

AGIR AGÁPICO E RECIPROCIDADE GRATUÍTA:
NOVAS PERSPECTIVAS PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS...
RESTITUIÇÃO DA HUMANIDADE AO SER HUMANO

Por ocasião da Instauração da Cátedra Inter-universitária Chiara Lubich em Fraternidade e Humanismo,
UNICAP – ASCES, Recife-Caruaru (BRASIL).

Tendo como princípio basilar o intento fundamental de produzir, com uma razoável pretensão de impessoalidade, assertivas e conexões entre assertivas sobre o real – precípua desígnio da Ciência – a negação *quase-consciente* e apriorística de uma realidade, por quanto seja discreta, substanciaria a negação da Ciência em si mesma (BOLTANSKI, 2005 e GALINDO FILHO, 2007).

A humanidade, em seu percurso na realidade, tornou freqüentemente evidente - sob praticamente todas as perspectivas que constituíam e constituem as Ciências - um *proto-princípio*¹ que está na base de tudo aquilo que fundamenta o conjunto complexo de componentes da realidade e que é constituído de *relacionalidade* (MARTINS, 2008 e GALINDO FILHO, 2011 e GODBOUT, 1998, p. 7 - p. 9), relacionalidade esta que não é isenta de racionalidade mas que é composta de múltiplas racionalidades e de uma pluralidade de lógicas² (MARTINS, 2008, p. 123).

No percurso humano - a partir do pressuposto de que é mais freqüente a presença de uma realidade no cotidiano, que é consecutivamente *semantizada* (DONATI, 2002, p. 204 e MARRADI, 2002, p. 9) - a constante *semantização* e conseqüentes registros dos conceitos que indicam este *proto-princípio* relacional, e de suas conexões com princípios adjacentes - regra de ouro, Στοργω, Ερωω, Φιλεω, Αγαπω, gratuidade, predileção, dádiva, Agir Agápico, etc. – são indicadores da presença destas modalidades de ação e interação nas dinâmicas relacionais na realidade (GALINDO FILHO, 2007).

A partir de muitos fronts está em moto um processo de superação dos paradigmas hegemônicos de interpretação das dinâmicas e da realidade social,

1 MARTINS, 2008, p. 108 e GALINDO FILHO, 2011.

2 “Trata-se de um pensamento que se inspira no movimento da vida e que se apóia numa pluralidade de lógicas [...] que prioriza, na constituição do vínculo social, não uma ou outra lógica mas todas simultaneamente, gerando um movimento paradoxal e incerto de interesse e desinteresse, liberdade e obrigação centrado no valor da relação” (MARTINS, Paulo Henrique. “De Levi-Strauss a M.A.U.S.S. – Movimento Antiutilitarista nas Ciências Sociais: itinerários do dom”. Revista Brasileira de Ciências Sociais. 23 (66), 2008)

freqüentemente reducionistas, tais como o *holismo*³ e ou o *individualismo*⁴. Seu intento primordial não é realizado no refutar a priori os modelos hegemônicos⁵ de explicação das realidades humanas e sobretudo do social, todavia contem o desígnio de minimizar os riscos de a Ciência incorrer na falácia de conceber uma realidade absolutamente fundamentada nestas perspectivas, mais comumente conhecidas⁶, ou considerar estes aspectos como explicações completas e exaustivas da realidade em si mesma (CAILLE, 1998 e GODBOUT, 1998).

Horizontes primordiais de cada campo disciplinar se descortinam, abrindo espaço para um diálogo fecundo que possibilita um olhar mais complexo e completo a partir do real e sobre a realidade, restituindo ao ser humano a humanidade: capital social e rendimento institucional (PUTNAM, 1997), bens relacionais e felicidade em economia (BRUNI, Luigino), o paradigma do Dom⁷, a perspectiva paradigmática do Agir Agápico⁸ estabelecendo conexões com os conceitos complexos de amor-ágape⁹ nas ações e interações na realidade social, linguagem *alter-referencial*¹⁰, entre a modernidade e a pós-modernidade a possibilidade de comunicação “imediate”¹¹ e finalmente a reciprocidade gratuita¹².

Considerando quanto tem sido amadurecido, discutido e verificado naquilo que concerne à ordinariedade das faculdades de estabelecer ação e interação na realidade a partir dos novos antigos modelos supracitados, “é necessário portanto munir-se de um conjunto de instrumentos que promovam a possibilidade de executar uma abordagem

3 Paradigma manipulatório, etc. – que sublinha o *homo sociologicus* (DONATI, 2002).

4 Individualismo axiológico, Individualismo ontológico (vide ZAMAGNI, Stefano). Paradigma utilitarista, *rational choice theory*, teoria dos jogos, etc. – que põem em relevo o *homo oeconomicus* (DONATI, 2002).

5 Tais como *Rational Choice Theory*, Teoria dos Jogos, Utilitarismo, etc.

6 Idem.

7 Mauss, Cohn, Caillé, Damo, Sigaud, Sabourin, Godbout, Martins, etc.

8 Sorokin, Luhmann, Boltanski, Araújo, Iorio, Honneth, etc.

9 Na *Firenze University Press, Rivista Italiana de Sociologia*, no web Site Oficial da Antiga Universidade de Florença – Centro Europeu de Excelência – em <http://www.fupress.net/index.php/smp/issue/view/815>; Na revista científica impressa “Sociologia: Rivista Quadrimestrale di Scienze Storiche e Sociali”. Anno XLV n. 3 2011; O livro “Elementi di sociologia dell'amore. La dimensione agapica nella società”, de Gennaro Iorio, publicado na Itália pela Editora Natan Edizioni.

10 GALINDO FILHO, 2014.

11 Livre de mediações: vide GALINDO FILHO, 2014.

12 GALINDO FILHO, 2014.

cognitiva à capacidade constitutiva ordinária que a pessoa possui de estabelecer relações neste regime e ativar novas pesquisas, refinando sempre mais a operativização empírica que conduzirá à geração de construções teórico-empíricas originais, mutuadas pela tradição, superando o grave risco substanciado pela rejeição apriorística dos elementos constitutivos da realidade por quanto modestos possam parecer.

Enfim, parafraseando a inversão de questão proposta no postulado godboutiano concernente à teoria do dom e aplicando, esta mesma inversão, à perspectiva paradigmática da gratuidade – em todas as suas expressões e principalmente como reciprocidade gratuita, como categoria científica para as Ciências Sociais – isto é, a aplicação de uma equivalente inversão de questão na teoria-empíria do ágape, por isso ao invés de formulações elementares “é possível a gratuidade?” ou “porque em muitas situações ordinárias as pessoas doam mais de quanto preveja, espere ou *hipotise* a lógica comum?”, pode ser mais intelectualmente fecunda e seguramente mais real a formulação: “sendo a gratuidade uma faculdade ordinária constitutiva do sujeito, o que impede as pessoas de operar na gratuidade ou de estabelecer – nas incessantes passagens entre os diversos regimes de ação e interação – a *reciprocidade gratuita*? “O que faz com que as faculdades ordinárias de agir agapicamente sejam freqüentemente inibidas e ou anuladas?”, “Por quê tendo a possibilidade de aumentar exponencialmente a qualidade, seja das relações em sociedade – pessoais ou públicas – seja do rendimento institucional com todos os seus efeitos desde o aspecto subjetivo até o aspecto objetivo e até mesmo o institucional, isto não é feito?”.

As ações e interações fundamentadas sobre o amor-ágape podem revigorar, sanar e gerar o tecido social nos seus elementos constitutivos.

Os momentos de gratuidade, que parecem raros, mas que existem e dos quais experimentamos os efeitos, possuem um enorme potencial que concerne à geração e a estabilização, desde as relações interpessoais até a constituição da sociedade e das instituições, dos quais a expressão máxima é a *reciprocidade gratuita*”¹³.

Lucas Tavares Galindo Filho¹⁴

13 GALINDO FILHO, 2014.

14 Gratidão infinita à Dott. Chiara Lubich (*in memoriam*), Lucas Tavares Galindo (*in memoriam*), Margarida Bezerra Galindo, Dott.ssa Vera Araújo, Dott. Nivaldo Inojosa.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- BOLTANSKI, Luc. **Stati di pace. Una sociologia dell'amore.** Milano: Vita e pensiero, 2005.
- BRUNI, Luigino. **"Felicità, economia e beni relazionali."** Nuova umanità XXVII, 159-160, Mag. – Ago., 2005.
- BRUNI, Luigino. **Il prezzo della gratuità.** Roma: Città Nuova, 2006.
- BRUNI, Luigino. **Reciprocità. Dinamiche di cooperazione economia e società civile.** Milano: Bruno Mondatori, 2006.
- CAILLÉ, Allain. **"Nem holismo nem individualismo metodológicos. Marcel Mauss e o paradigma da dádiva."** *Revista Brasileira de Ciências Sociais* Volume 13, Número 38, Outubro, 1998.
- DONATI, Pierpaolo. **Introduzione alla sociologia relazionale.** 6° ed. Milano: FrancoAngeli, 2002.
- GODBOUT, Jacques. **"Introdução à Dádiva."** *Revista Brasileira de Ciências Sociais* Volume 13, Número 38, Outubro, 1998.
- GALINDO FILHO, Lucas Tavares. **La Cittadella. Teoria ed empiria del αγάπη. Fraternità, gratuità, amore, reciprocità, agape: nuove prospettive teorico-pratiche per le scienze sociali.** Mimeo. Università degli Studi di Firenze. 2007.
- GALINDO FILHO, Lucas Tavares. **"Ágape e Ethnos - Bens Relacionais e Capital Social: O Amor como Proto-fundamento da Sociedade e das Instituições Sociais e Políticas."** *Revista Acadêmica da Faculdade de Direito da AESO-FIBAM*, v. 3, p. p. 51 – p. 64.
- GALINDO FILHO, Lucas Tavares. **"Teoria e Empiria do Ágape nas Ciências Sociais: uma fundamental reviravolta na questão..."** In: Marconi Aurélio e Silva; Fernando Gomes de Andrade; Paulo Muniz Lopes. (Org.). **Cidadania, Participação Política e Fraternidade. Uma abordagem multidisciplinar.** 1° ed. Recife PE: Editora da Universidade Federal de Pernambuco UFPE, 2014, v. Tomo I, p. 35-57.
- IORIO, Gennaro. **Elementi di sociologia dell'amore.** La dimensione agapica nella società. Salerno: Editora Natan Edizioni, 2014.
- MARRADI, Alberto. **Concetti e metodo per la ricerca sociale.** 3° ed. Firenze: La Giuntina, 2002.

MARTINS, Paulo Henrique. “**De Lévi-Strauss a M.A.U.S.S. – Movimento Antiutilitarista nas Ciências Sociais. Itinerários do Dom.**” *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Volume 23, Número 66, Fevereiro, 2008, p. 105 – p. 130.

PUTNAM, Robert. **La tradizione civica nelle regioni italiane**. Milano: Arnoldo Mondadori Editore, 1997.

SOCIOLOGIA: Rivista Quadrimestrale di Scienze Storiche e Sociali. Anno XLV, n. 3, 2011